

23 de dezembro

Fuga de Rangum

"Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia." Salmo 91:5.

No dia 23 de dezembro de 1941, o Pastor I. Subushanam estava ajudando o evangelista A. E. Rawson a catalogar diapositivos no escritório da União Birmanesa em Rangum, quando a sirene soou, anunciando um ataque aéreo.

O Pastor Subushanam ficou preocupado com sua esposa e sua filhinha de um ano de idade que estavam sozinhas em casa. Ele decidiu voltar a casa para ficar ao lado delas. As bombas estavam já começando a cair quando ele saiu de bicicleta rumo a sua casa. A multidão corria para fora da cidade enquanto ele procurava passar por entre eles empurrando sua bicicleta para dentro da cidade.

Por fim ele chegou à rua onde moravam. Esta estava completamente deserta. Quando entrou em casa encontrou a esposa de joelhos, junto ao leito, orando com sua filhinha.

O Pastor Subushanam também se ajoelhou ao lado da família e pediu a Deus proteção e livramento da destruição. Quando ele disse "Amém" houve uma terrível explosão e a casa foi sacudida.

Depois de algum tempo, eles abriram a porta e olharam para fora.

Não havia ninguém à vista. Minutos mais tarde o sinal de retorno foi dado e o Pastor Subushanam saiu de casa para descobrir que um bombardeiro japonês, derrubado por canhões antiaéreos, havia caído bem no jardim de sua casa.

Duas vezes mais a cidade foi bombardeada e em cada uma o Pastor Subushanam foi poupado; mas por quanto tempo mais poderia ele permanecer a salvo na cidade sob fogo? Eles precisavam encontrar algum meio de escape; Na parte da tarde conseguiram bilhetes de viagem num navio para a Índia. O Pastor Subushanam enviou sua esposa e a criança na frente enquanto ele permaneceu para arrumar seus pertences. Quando ele chegou ao cais foi-lhe barrada a entrada. A prancha de embarque já havia sido retirada e o navio estava para zarpar.

De novo o Pastor Subushanam orou a Deus pedindo ajuda. Desesperadamente ele percorreu o cais para baixo e para cima a fim de achar um meio de embarcar. Então ele notou uma escotilha aberta. Olhando para dentro viu uma porção de bagagem que não havia sido descarregada. Espremendo-se pela abertura, ele conseguiu entrar, e acabou encontrando sua família no pavimento de passageiros.

Em pé, ali na confusão da multidão de refugiados sobre o convés, o Pastor e Sra. Subushanam, abraçados a sua pequenina, agradeceram a Deus por Seu maravilhoso livramento.

Experiência pessoal narrada pelo Pastor à autora.